Ano II — Lisboa, 1 de Novembro de 1946 — N.º 19

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

DUAS ENTREVISTAS

PERSPECTIVAS DO ESCOTISMO EM PORTUGAL

O «Sempre Pronto» entrevista o antigo dirigente escotista E. C. Albano da Silva

O movimento escotista está vivendo em todo o mundo uma hora de progresso. Por todas as nações há um franco reavivamento de actividade a que corresponde um aumento de efectivos verdadeiramente grandioso se considerarmos que a característica predominante da organização é o voluntariado.

Em Portugal, mercê de circunstâncias especiais, o movimento mantém um aspecto embrionário, num estado de apatia, que só uns esforços isolados, aqui e além, tentam alterar. Sem imodéstia parece que podemos afirmar que se o *«Sempre Pronto»* não tem surgido em momento tão oportuno, tais esforços de tão dispersos e isolados, sem obedecer a qualquer programa de conjunto, seriam quase ignorados.



Em Ermelunden, Sua Alteza, o Príncipe Knud, acompanhado da Princesa sua Esposa, em representação de seu pai, o Rei Cristiano X da Dinamarca, preside ao Fogo de Conselho em que é prestada homenagem às nações representadas no grande acampamento. (Ver notícia na página 4)

—*Mas não terá o escotismo português elementos capazes de assumir a sua direcção, com proficiência e dedicação, promovendo o seu desenvolvimento?* Parece-nos que sim e na nossa memória avolumam-se nomes de escoteiros, antigos dirigentes, figuras ilustres em diversos sectores da vida nacional, elementos cuja competência e espírito escotista não merecem qualquer dúvida.

Mas nós somos relativamente novos. A nossa opinião pode não estar devidamente alicerçada, pelo que resolvemos procurar um antigo dirigente escotista e fazer-lhe aquela mesma pergunta. A escolha recaiu no Escoteiro-Chefe Sr. Albano da Silva, elemento que chefiou o Grupo n.º 1 numa das suas fases mais brilhantes e foi Comissário da zona de Lisboa e Secre-

PERSPECTIVAS DO ESCOTISMO NO MUNDO

O director do Bureau Internacional dos Escoteiros, Coronel John Skinner Wilson, foi entrevistado pelo jornal «Politiken», de Copenhague, em Agosto p. p., entrevista que oferecemos aos nossos leitores

O Director do Bureau Internacional dos Escoteiros — o supremo dirigente do Movimento mundial escotista — Sr. John Skinner Wilson, chegou ontem a Copenhague, vindo da Suécia, para visitar o acampamento gigante em Ermelunden e também encontrar-se com alguns dirigentes superiores do escotismo dinamarquês, em Copenhague.

Encontramo-lo com o dirigente escotista dinamarquês Tage Carstensen, Comissário Internacional e distinto advogado do nosso Supremo Tribunal, e com o filho do Sr. Wilson, que é capitão no exército inglês.

—Durante a minha visita aos países escandinavos tenho-me esforçado por renovar o contacto entre os escoteiros dos vários países, — diz-nos o Coronel Wilson, — e é reconfortante verificar o grande desenvolvimento no movimento escotista desde a guerra. Há presentemente cerca de 5 milhões de escoteiros em todo o Mundo, e todos estão desejosos de entrar em contacto com escoteiros de outros países, de forma que estamos trabalhando activamente para reanimar a colaboração internacional. O movimento escotista parece ter tomado incremento especialmente naqueles países onde foi proibido pelos alemães.

— Trabalha-se também para criar entre a transviada juventude alemã interesse pelo Movimento escotista?

— Nós veríamos com muito prazer que a juventude alemã criasse interesse pelo Movimento escotista,

(CONTINUAM NA SEGUNDA PÁGINA)

PERSPECTIVAS DO ESCOTISMO EM PORTUGAL

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

tário Geral da nossa Associação, cujo nome, além disso, tem sido ùltimamente, e por mais duma vez, citado como um dos dirigentes a reingressar na vida associativa.

Procurámos, portanto, este nosso caro amigo que nos recebeu com a sua habitual amabilidade. Explicado o motivo da nossa visita, fizemos-lhe textualmente a pergunta acima. Albano da Silva, pensando um pouco, declarou:

— É possível que entre os novos exista alguém capaz de, *com probidade e competência*, assumir a direcção do Movimento, mas é natural que eu o desconheça visto não frequentar os meios escotistas há imenso tempo e ignorar por isso o valor real dos que estão hoje nas fileiras. Quanto aos «velhos» creio poder dizer que não há entre eles quem deseje tomar o comando, mas, sem dúvida, alguns dos que já deram boas provas estarão dispostos a dispensar mais uma vez a sua colaboração, para tal bastando que se convençam de que há possibilidade de se realizar obra útil.

— Era quase essa a nossa opinião e ainda bem que a vemos confirmada por quem muito melhor do que nós conhece esses antigos camaradas. E permita-me uma nova pergunta: Que medidas acha necessário tomar para que se crie ambiente para se conseguir a colaboração de tais dirigentes?

— Tenho conhecimento de que os Estatutos da A. E. P. aprovados pelo Decreto 21.397, de 23/6/1932, foram profundamente modificados, diz-se que com o fim de tornar mais fácil a sua aprovação pela M. P. Não sei se foi essa razão, mas seja ela qual for, o que é preciso é dar publicidade aos actuais Estatutos para que todos, os que hoje fazem parte da A. E. P. e aqueles que a ela estejam dispostos a voltar, conheçam o documento que rege — *ou deve reger* — a vida da Associação.

«A seguir constitua-se uma comissão que se ocupe com a maior presteza da elaboração do novo regulamento geral, a fim de este ser aprovado por quem de direito e postas em vigor as suas disposições».

— Julga essas medidas, tão simples, suficientes?

— Por ora sim, mas julgo também necessário reunir, logo que possível, a Conferência de Dirigentes, para que os seus legítimos membros possam fazer, *conscienciosamente, é claro*, aquilo que for da sua competência.

Não ocultámos a nossa satisfação e afirmámos, por nossa parte, que não víamos razão para que isso se não fizesse, pois nos parecia que se os dirigentes dos grupos pedissem ao Sr. Presidente da Direcção para convocar a Conferência de Dirigentes, ele, certamente, não deixaria de anuir a esse desejo. Entretanto, arriscámos uma nova pergunta:

— E tem esperança no desenvolvimento do Escotismo em Portugal?

— Quem o conseguir bom serviço prestará ao país. É, no entanto, minha opinião que não se deve tentar a expansão do Escotismo em Portugal sem que a vida associativa esteja normalizada e todos os membros da A. E. P. colocados nos seus devidos lugares, a trabalharem com afinco e a conduzirem-se de harmonia com o espírito da Lei do escoteiro.

A entrevista tinha terminado. Agradecemos a atenção do nosso amável interlocutor e foi já a despedir-mo-nos que, hesitantes, lançámos ainda uma pergunta:

— Quais são as suas impressões do nosso jornal?

— Nota-se com satisfação o vosso constante e louvável esforço no sentido de o melhorarem, com o fim único, estou disso certo, de contribuirem para o progresso e prestígio da nossa instituição.

EDUARDO RIBEIRO

PERSPECTIVAS DO ESCOTISMO NO MUNDO

em vez do movimento da «Hitlerjugend», mas um movimento escotista alemão só pode existir se houver interesse por ele dentro das próprias fronteiras alemãs, e sobretudo é necessário que os alemães compreendam que o Movimento escotista é tudo menos «militarístico».

— Há algum movimento escotista na Rússia?

— Não, ainda não, mas enviámos escoteiros à Rússia, e esperamos que a Rússia um dia, dentro dum futuro não muito afastado, consiga criar um movimento escotista.

— Pode dizer-nos em poucas palavras o que é o mais importante no Movimento escotista.

— O ensinar aos jovens a tornarem-se bons cidadãos e úteis à sociedade. Quanto a cada país, é um movimento nacional, que trabalha em base internacional. O movimento escotista deve ensinar aos jovens a poderem desenvencilhar-se de qualquer situação difícil; deve incutir-lhes confiança em si próprios. Além disso o movimento escotista deve dar aos jovens uma visão mais larga, pois põe-nos em contacto com colegas de outros países tanto nas reuniões internacionais como por meio de assídua correspondência. Além disso o movimento escotista em certos casos actua na formação do carácter, e, é claro, este ponto não é dos menos importantes.

— Fala-se da falta de dirigentes escotistas?

— Sim, faltam por todo o mundo chefes verdadeiramente bem preparados, e a propósito ocorre-me dizer que é muito desaconselhável — para não dizer que é mesmo tolice — que algumas pessoas só tenham um sorriso de escárneo para os dirigentes que consagram todo o seu tempo livre a auxiliar o escotismo. Isto de ser dirigente escotista constitui uma missão social mais que qualquer outra, uma missão social cuja importância simplesmente não pode prezar-se demais.

— Quando e onde se realizará um novo «Jamboree»?

— O último «Jamboree» escotista internacional realizou-se como é sabido na Holanda em 1937, e foi precisamente resolvido há pouco que o próximo «Jamboree» se realize em Agosto do ano que vem nas proximidades de Paris, ou seja em Moisson, que fica junto ao Sena a 60 quilómetros ao Norte de Paris. Esperamos que tomem parte cerca de 30.000 escoteiros. Disseram-me agora mesmo que a Dinamarca vai fazer-se representar por cerca de 500 escoteiros.

— Eleger-se-á algum novo Escoteiro-Chefe Mundial, em substituição de Baden-Powell?

— Não, não o julgo. Baden-Powell foi o fundador de todo o Movimento escotista. Nenhum outro homem representou tanto para o Movimento como ele, e nenhum outro terá a possibilidade de, no futuro, sòzinho, assumir um tão grande encargo. Mas as ideias de Baden-Powell circulam em todo o mundo. O idealismo dele constitui o nosso distintivo de honra.

JONAL

N. da R. — *O "Sempre Pronto" perfilhando a ideia de se dar pronta publicidade aos actuais estatutos da A. E. P., gostosamente mandou editar esse documento, um exemplar do qual é remetido, com o presente número, a cada um dos nossos prezados assinantes. Apelamos pois, para aqueles amigos que considerem valiosa a nossa iniciativa para que paguem, voluntàriamente e pela importância que entenderem, o exemplar que lhes é remetido.*

CAMPISMO

Barraca armada, presas as espias,
Folhas secas ou palhas arranjamos;
A seguir nossa cama endireitamos,
P'ra depois repousar sem arrelias...

Toma-se o chá. Canecas já vazias,
Para as barracas, lestos, caminhamos;
E o repouso, alegres, procuramos,
Como é uso fazer, todos os dias...

Mas, antes, recordamos a grandeza,
A maravilha que é a Natureza,
Cheia de perfeição, de vida e cor!

E afinal fica sempre esta certeza:
Que um tal encanto, que uma tal beleza,
Só nos mostra o poder do Criador!

Jacinto dos Reis Moniz Silva

Revista «Jamboree»

Quando da reunião do «Comité» Internacional do Escotismo que teve lugar na cidade de Londres em Novembro de 1945, sobre a Presidência do Príncipe Gustavo Adolfo, da Suécia, ficou assente remodelar por completo a Revista "Jamboree„ que se publicava trimestralmente.

Terminada a guerra e porque à imprensa iria caber papel preponderante na expansão do ideal escotista, entendeu o «Comité» Internacional que, o seu órgão, sofresse profunda reorganização, sendo disso incumbido Mr. E. E. Reynolds, seu actual editor.

Nesta segunda fase da sua existência "Jamboree„ passou a mensal, saindo a lume o primeiro número em Maio passado e, embora de formato mais reduzido, contém trinta páginas e é animado por desenhos de sabor escotista.

Além de farto noticiário, dispõe de óptima colaboração, versando assuntos valiosos sobre cultura escotista, onde o problema dirigente e roteirista é focado com prioridade, são critério e espírito realista.

A distribuição passou a ser feita através de todas as Associações devidamente reconhecidas, pelo que em Portugal, far-se-á pelos Serviços Centrais da A. E. P. que já se encontram habilitados a satisfazer quaisquer pedidos de assinaturas ou venda avulso.

DE SINTRA

GRUPO N.º 93

Cortejo de Oferendas — No Domingo, 29 de Setembro último, realizou-se em Sintra um importante cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia, no qual tomaram parte todas as freguesias do Concelho, colectividades, Corporações de Bombeiros, escutas e muito povo, numa grande manifestação de solidariedade.

Foram feitas numerosas ofertas em géneros e dinheiro. O Grupo n.º 93, com todo o seu efectivo, apresentou um carro engalanado no qual transportava um bom lote de especialidades farmacêuticas oferecido por diversos laboratórios do país a pedido daquele Grupo.

Despedida: — O nosso estimado amigo, escoteiro da primeira hora do 93, Sub-Chefe Sr. Pedro de Almeida Pinheiro, embarcou no "Benguela" em 25 de Setembro p. p., na sua primeira viagem como oficial maquinista da Marinha Mercante Nacional.

Por esse motivo, aquele Grupo de escoteiros promoveu em 18 do mesmo mês, um jantar de despedida, ao qual se associaram muitos outros amigos, entre eles diversos ex-escoteiros fundadores, num total de 30 pessoas.

Momentos antes do referido jantar foi descerrada uma fotografia do homenageado na Sede do Grupo, em reconhecimento dos serviços prestados durante os 11 anos de existência do 93, tendo usado da palavra o Chefe João Henrique Pereira Soares, «João Ninguém», que descerrou a fotografia, e o antigo-escoteiro, da fundação do grupo, Sr. António de Jesus Raio.

O *Sempre Pronto* associa-se, com prazer, às homenagens prestadas a este nosso irmão-escoteiro, juntando os seus votos de muitas felicidades e prosperidades na sua carreira profissional.

FILATELIA

O Álbum

Depois de uma pequena ausência, cá estamos outra vez prontos a transmitir aos nossos leitores novi-filatelistas, os nossos modestos conhecimentos.

Hoje vamos falar dos álbuns onde colaremos os selos.

Há-os à venda, por preços não muito elevados, em edições portuguesas, para colecções de Portugal e Colónias, que são as que devem interessar mais aos filatelistas principiantes. Para todas as novas emissões, são editadas folhas especiais que se vão metendo no álbum, permitindo conservá-lo sempre actualizado.

Os nossos leitores podem ainda confeccioná-los usando «dossiers» onde vão metendo folhas de papel almaço liso. Ao alto da folha colocam o nome do país ou colónia a que dizem respeito os selos. Por baixo, vão colocando, lado a lado, divididos por séries. É bom indicar o ano de cada emissão. Há quem escreva, nestes álbuns improvisados, o número de exemplares que faltam para completar a série.

Depois de atingir um número apreciável de exemplares, é aconselhável adquirir um álbum apropriado.

Muitos filatelistas preferem a utilização de *classificadores*, utensílio filatelista que daremos a conhecer, pròximamente, aos nossos leitores. Apesar de ser, inegàvelmente, vantajoso, é mais dispendioso.

J. R.

Fundo de Permuta de Selos

O nosso estimado amigo e colaborador Sr. Eugénio Ribeiro Nunes teve a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviar um lote de selos nacionais, coloniais e estrangeiros para o nosso fundo de permutas para principiantes.

Mais uma vez lembramos aos nossos assinantes que a Secção Filatélica do *Sempre Pronto* atende, com prazer, pedidos de permuta de selos. Desde que no nosso Fundo não tenhamos os selos solicitados, transmitiremos, sem qualquer encargo, o pedido aos nossos leitores. Todos os pedidos devem vir acompanhados duma estampilha de $50 para franquia da resposta.

VISITAS CULTURAIS

Os Escoteiros de Lisboa foram ao Jardim Zoológico!

A Região do Centro tem planeada uma série de visitas de estudos a diversos locais desta Capital, cuja a primeira, ao Jardim Zoológico, já se efectuou no domingo, dia 13 de Outubro último, na qual estiveram presentes perto de uma centena de escoteiros de Lisboa e um do Entroncamento.

Iniciativa de notável alcance de educação cultural para os escoteiros, merece todo o aplauso daqueles que desejam ver progredir o Escotismo em Portugal.

A concentração dos escoteiros fez-se no largo fronteiro à entrada do jardim. De notar, e isto pertencia ao amigo «Olho à Coca», o atraso com que chegaram alguns escoteiros...

Perto das 11 horas, os escoteiros entraram em formatura dentro do jardim. O Chefe Branquinho dirigiu umas palavras aos escoteiros, traçando o objectivo da visita; chamou, também, a atenção para a disciplina que era necessária manter ali. A seguir foram tiradas algumas fotografias. Começou então a visita.

Desejaríamos apreciar, um por um todos os animais observados; mas a falta de espaço...

Cegonhas, pinguins, flamingos, faisões, avestruzes, araras, corvos, águias, camelos, leopardos, hipopótamos, um porco-espinho, texugo, lince, veados, leões, uma zebra, búfalo, gnu, crocodilos e toda a sorte de macacos, passaram ante o olhar curioso dos escoteiros.

O Chefe Branquinho explicava em poucas palavras, por o tempo não permitir mais, as famílias a que pertenciam cada uma das espécies, regiões onde vivem, *fiabitat*, etc., de que os escoteiros tiraram apontamentos para completarem os seus relatórios.

Às 17 horas a visita terminou. Os escoteiros regressaram a suas casas satisfeitos com os ensinamentos que lhes havia proporcionado esta visita.

O «Sempre Pronto» congratula-se pelo êxito que distinguiu esta actividade, obra do Chefe Regional Adjunto, o nosso amigo Sr. Carlos Branquinho, pelo que lhe endereçamos as nossas felicitações fraternais e fazemos votos para que estas visitas e outras actividades da Região continuem, e estamos certos que assim acontecerá, a fim de podermos ver, em breve, o Escotismo da Capital vivo e florescente.

Ora faça o favor de rir...

O grupo X tinha acampado em local muito isolado nas faldas da Serra de Monsanto. Dada ordem para recolher, cada patrulha foi à sua tenda e como se tratava dum turno mais fácil — o primeiro — entrou de sentinela um escoteiro *pata-tenra*. O Chefe deu as instruções: — *não deixas ninguém aproximar-se do campo; se alguém desobedecer não tenhas receio de lhe dar com a vara e se te vires aflito dás o alarme apitando três traços*. Nesta altura já um escoteiro-sénior embrulhado num lençol se tinha escondido atrás duma sebe, disposto a pregar uma partida ao *noviço* que todos julgavam medroso.

Tocou a silêncio e um bom bocado depois todos fingiam dormir mas, esperando rir e troçar do susto do *pata-tenra*. Detrás da sebe saltou então a improvisada *alma-do-outro-mundo*, e a sentinela gritou: — *quem vem lá faça alto!* Mas a *alma* era *surda* e a sentinela repetiu o grito segunda e terceira vez. Então avançou para a *alma-penada* e já levantava a vara... mas roeu-lhe a consciência e disse-lhe: — *Tenho dó de ti, quando não apanhavas uma varada...*

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

O que vai ser o "Jamboree„ da Paz

A Associação do «Jamboree», trabalha afanosamente no estudo e nos preparativos das instalações do «Jamboree», de maneira a que a Floresta de Moisson se transforme num campo ideal.

Para que os nossos leitores possam ajuizar da grandiosidade dos projectos, desejamos acrescentar algumas informações às dadas no último número:

Estão previstos 25 quilómetros de estrada para permitir a circulação no interior do campo. Espera-se também poder estabelecer um pequeno ramal de Caminho de Ferro.

Cem postos de água serão distribuídos. Serão montados todos os centros indispensáveis, tais como um hospital médico-cirúrgico com 250 camas, um teatro, um circo podendo conter 20.000 pessoas, uma agência de viagens, uma estação de correios, lavandarias, restaurantes e estabelecimentos de todos os artigos indispensáveis.

Entretanto, todas as nações preparam entusiàsticamente as suas representações. Em Portugal, o Corpo Nacional de Escutas, segundo nos consta, prepara já a sua representação.

Ecos do grande acampamento dos Escoteiros da Dinamarca

Em Ermelunden, nos arredores de Copenhague, exactamente no local onde há 22 anos se realizou o 2.º «Jamboree» internacional, realizou-se este verão o grande acampamento geral da associação escotista dinamarquesa, *Det Dansk Spejderkorps*, para o qual foram convidadas várias delegações estrangeiras. Reuniram-se nesta importante actividade 7.000 escoteiros, compreendendo delegações da Bélgica, Filândia, França, Holanda, Inglaterra, Marrocos, Noruega, Polónia, Suécia e Suíça.

Este interessante acontecimento foi observado por dois ex-dirigentes escotistas portugueses, os nossos estimados assinantes Srs. Dr. Alfredo Luazes Meyer e E. C. Albano da Silva que se encontravam de visita à Dinamarca e tiveram a gentileza de nos trazer a fotografia que ilustra esta notícia.

Interrogando este nosso amigo acerca das impressões colhidas nas visitas feitas àquele grande acampamento, ele resumiu-as nas seguintes palavras:

Vimos escotismo simplesmente. O Escotismo de Baden-Powell. As patrulhas, as pistas, o homógrafo, as fogueiras. Porque o escotismo é sempre escotismo e há que aceitá-lo como ele é. Aqueles que adoptam o sistema na sua simplicidade progridem; os que preferem complicá-lo com bem escusadas adaptações vêem os seus movimentos definhar.

Primeira Conferência Interamericana de Escotismo

De 27 de Maio a 1 de Junho do corrente ano esteve reunida em Bogotá, capital da Colômbia, a Primeira Conferência Interamericana de Escotismo, na qual tomaram parte Delegações das associações escotistas de Argentina, Brasil, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Curaçau, Chile, Equador, S. Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Venezuela.

Foi Patrono da Conferência o Sr. Presidente da República da Colômbia, e Presidentes Honorários o Sr. Coronel John S. Wilson, Director do *Boy Scouts International Bureau*, que se deslocou especialmente para assistir a este importante Congresso; e o Sr. General Delfín Torres Durán, Escoteiro Chefe da Colômbia.

Todas as Delegações estiveram animadas do melhor espírito de colaboração e boa fraternidade, pelo que foi um grande êxito o resultado da conferência, tendo-se aproximado concepções divergentes em matéria de organização, tendo sempre em vista os princípios de Baden-Powell.

Ficou constituído um Conselho Permanente de Escotismo americano composto pelos Srs. Engenheiro Juan Lainé, pelo México e nações da América Central; Engenheiro Salvador Fernández Bertrán, pelas Antilhas; Prof. Gunnar H. Berg, pelos Estados Unidos e Canadá; Mario A. Carias, pela zona Norte da América do Sul, e Dr. Max Boucher, pela zona Sul.

A Patrulha Búfalo

Folhetim do «Sempre Pronto» Por R. K. E.

Fred em comunicação com a patrulha

O Guia deu o sinal de retirar e toda a patrulha rastejando saltou para os campos que marginavam a estrada procurando confundir-se com o terreno. A patrulha já tinha muitas vezes feito jogos em que se faziam aqueles mesmos exercícios, mas agora a situação era bem diferente. O coração de cada escoteiro batia apressadamente e a retirada era feita de tal forma que cada rapaz não conseguia ouvir o barulho do companheiro que estava mais perto.

O Guia, tendo alcançado um pequeno acidente do terreno, ficou aí imóvel espiando a estrada. O automóvel avançava tão devagar que o estranho vulto o acompanhava a pé sem grande dificuldade. Por fim o carro parou. De dentro saltaram mais dois vultos. O automóvel ficou ali e os três, três simples sombras nas trevas da noite, avançavam parecendo que inspecionavam os campos em volta da estrada. O Guia estava verdadeiramente impressionado.

— Que iria acontecer?! — O que seria que aqueles homens procuravam com tanto interesse?!... — Estariam descobertos pelos bandidos?...

O silêncio era absoluto. Distinguia-se perfeitamente o sussurro de alguns insectos e nada parecia denunciar, que ali, naquele terreno, se encontravam sete rapazes.

Os vultos aproximavam-se e iam-se distinguindo melhor. Entretanto, um deles saltou para fora da estrada e internou-se no terreno observando atentamente. Quem seria?

O Guia estava verdadeiramente sobressaltado com receio de que todo o trabalho daquela noite estivesse perdido por os bandidos terem descoberto a sua presença.

— Mas, céus! O vulto tão receado lançou o grito da patrulha Búfalo! — Seria? — Era melhor esperar que repetisse não fosse confusão.

— Outra vez o grito! Não, não havia dúvida. O Guia então respondeu baixinho: — An-maú! An-maú!

Entretanto, um murmúrio percorreu toda a patrulha — É o Chefe! *Imediatamente o Guia mandou reunir. O Chefe abraçou-o, dizendo apenas: — Muito bem, óptimo trabalho. Mas não podemos perder tempo. O Sub-guia corra ao automóvel que está além na estrada e diga que pode mandar avançar a força de polícia. O Guia acompanha-me e os restantes escoteiros cercam a casa dos bandidos de maneira a verem a que lá se passa, mas sem serem vistos.*

O Chefe acompanhado do Guia dirigiu-se à estrada onde os outros dois indivíduos aguardavam. Eram dois agentes de polícia.

Trocados os cumprimentos, os Agentes, dirigindo se ao Guia, disseram-lhe:

— Bravo, vocês conseguiram descobrir uma coisa que preocupava toda a polícia da cidade.

O Guia sorrindo retroquiu-lhes: — ainda é cedo para louvores, a tarefa não está concluída. A filha do banqueiro e o nosso Fred estão sequestrados, a sua vida pode perigar, importa salvá-los.

As palavras do Guia, repassadas de decisão, deixaram os polícias admirados e como que os chamou à realidade da situação. Caminharam estrada fora em direcção à vivenda, tendo porém o cuidado de se dirigirem pelas margens para não se tornarem notados. Ao fim de 15 minutos estavam nas vizinhanças da casa. Era necessário aguardar a chegada da força de polícia.

Esta não se fez esperar conduzida em quatro potentes automóveis que ficaram umas centenas de metros atrás. A uma breve ordem dos dois agentes a força cercou ràpidamente o edifício. Mas, ao mesmo tempo surgiram os cinco escoteiros da Búfalo avisando de que a vivenda estava ardendo.

Dado o alarme e os agentes correram à porta e simultâneamente, por ordem do Chefe, o Guia passava a seguinte mensagem ao posto mais próximo: — Fogo na vivenda! Chamar Bombeiros. Chefe.

Entretanto os agentes tinham batido à porta, mas de dentro não vinha qualquer resposta. Entraram em acção os machados dos escoteiros e dentro em pouco a porta saltava feita em cavacos perante o ímpeto febril dos rapazes. Pressentia-se uma tragédia, visto que de dentro vinha um calor e uma fumarada sufocantes.

(Conclui no próximo número)

ESTATUTOS

DA

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Aprovados pelo Senhor Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, em sua Ordem de Serviço n.º 14 (ano 1941-42) de Abril de 1942, de harmonia com o Decreto n.º 31908 de 9 de Março de 1942.

Suplemento ao jornal
«Sempre Pronto»
Novembro
1946

aproveitando aquilo que os métodos de instrução militar têm de pedagògicamente útil para a educação da mocidade.

Art. 3.º A Associação dos Escoteiros de Portugal respeita todas as confissões religiosas, contanto que elas não colidam com os intuitos morais do escotismo, e é uma instituição alheia a partidarismos políticos, porque, educando dentro dos princípios políticos nacionais, não se associa a qualquer manifestação de carácter partidário.

Art. 4.º A Associação dos Escoteiros de Portugal é um agrupado de instituições autónomas em tudo o que no interesse comum não implique uma imperiosa necessidade de centralização.

Art. 5.º A insígnia associativa é constituída pela flor-de-lis, tendo sobreposto o escudo das quinas e um listão com a divisa «Sempre Pronto».

Art. 6.º Os sócios efectivos poderão fazer uso de uniformes, que obedecerão às características gerais dos tipos internacionalmente adoptados.

Art. 7.º A sede da Associação é em Lisboa.

CAPÍTULO II

Dos sócios

Art. 8.º A Associação dos Escoteiros de Portugal tem sócios:

a) Efectivos;
b) Auxiliares;
c) Honorários;
d) Correspondentes.

§ 1.º Sócios efectivos são os que praticam o escotismo que quer como dirigidos, quer como dirigentes.

§ 2.º Sócios auxiliares são os indivíduos ou colectividades que, não praticando activamente o escotismo, auxiliem por qualquer forma a sua obra educativa.

§ 3.º Sócios honorários são os indivíduos ou colectividades a quem se julgue dever conceder esse título pelos relevantes serviços prestados ao escotismo e à causa da educação em geral.

§ 4.º Sócios correspondentes são os indivíduos residindo no estrangeiro, cuja cooperação a Associação dos Escoteiros de Portugal entenda dever obter para qualquer das suas actividades e em especial para facilitar as relações com as instituições congéneres estrangeiras.

Art. 9.º É condição para ser sócio, gozar de boa reputação moral, e, especialmente para os sócios efectivos, a conduta em harmonia com o espírito da lei do escoteiro, código onde se acham estatuídos os princípios fundamentais do seu procedimento.

Art. 10.º A admissão e demissão dos sócios é da competência do respectivo organismo associativo.

§ único. Os sócios que se tornarem, pelo seu procedimento, prejudiciais ao bom nome da Associação dos Escoteiros de Portugal serão irradiados em harmonia com as disposições regulamentares sobre o assunto.

CAPÍTULO III

Da organização

Art. 11.º A Associação dos Escoteiros de Portugal compreende:

a) Grupos de escoteiros;
b) Instituições para estudo e propaganda do escotismo;
c) Serviços centrais e suas delegações.

§ 1.º Os grupos de escoteiros, que são as unidades fundamentais da Associação, têm por fim ministrar a educação pelo escotismo, dentro do espírito do artigo 1.º.

§ 2.º As instituições para o estudo e propaganda do escotismo, agremiações de antigos escoteiros ou de indivíduos interessados na obra escotista, têm por fim o estudo da pedagogia e da técnica escotistas, o auxílio à propaganda associativa e a divulgação dos princípios morais do escotismo na sociedade portuguesa.

§ 3.º Os serviços centrais têm especialmente por fim, dentro do critério definido do artigo 4.º:

1.º Representar a Associação dos Escoteiros de Portugal nas suas relações nacionais e internacionais;

trais e os grupos, representantes que poderão tomar parte, sem voto, nas reuniões da Direcção Central.

Art. 20.º Pode a Direcção promover a organização regional nas áreas em que nisso reconheça conveniência.

Art. 21.º Às entidades que tenham filiados dois ou mais Grupos de escoteiros pode ser autorizada a formação de um organismo central privativo, com os fins de propaganda, administração e fiscalização dos seus grupos. O conjunto dos grupos por esta maneira ligados denomina-se Corpo.

Art. 22.º Poderá haver uma Comissão de Honra da Associação dos Escoteiros de Portugal composta por personalidades designadas pela Direcção em número ilimitado e cujas funções serão de consulta e patrocínio dos interesses escotistas.

CAPÍTULO IV

Disposições gerais

Art. 23.º A representação da Associação dos Escoteiros de Portugal em actos que a devam obrigar legalmente, bem como em actos de administração, compete à Direcção, que, quando o julgue conveniente, poderá delegar os seus poderes numa ou mais pessoas.

§ único A representação para os mesmos fins de um organismo associativo compete à entidade indicada no regulamento privativo.

Art. 24.º As modificações estatutárias e a dissolução são da competência da Conferência de Dirigentes, que para esse fim será convocada especialmente, só podendo deliberar com a presença de três quartas partes dos membros com voto deliberativo.

Art. 25.º Em caso de dissolução, os bens colectivos revertem para o Estado.

ESTATUTOS

DA

Associação dos Escoteiros de Portugal

CAPÍTULO I

Nome, objectivo, características e sede

Artigo 1.º A Associação dos Escoteiros de Portugal, abreviadamente «Escoteiros de Portugal», tem como objectivo ministrar à mocidade do sexo masculino residente no território da República ou pertencente às colónias portuguesas em países estrangeiros a educação pelo *scouting* de Baden Powell, adaptado às condições nacionais e locais.

§ único. Para melhor conseguir a sua finalidade educativa a Associação dos Escoteiros de Portugal colaborará com a Organização Nacional Mocidade Portuguesa e procurará sempre obter a cooperação da Família, da Escola e de quaisquer outras instituições de carácter social e moral.

Art. 2.º A Associação dos Escoteiros de Portugal é uma instituição essencialmente moral e patriótica. Está integrada na fraternidade escotista, contribui para a obra da paz entre os homens e entre as nações, bem como para todos os movimentos de cooperação internacional, desde que não contrariem os interesses nacionais e o sentimento da Pátria. Visa essencialmente à formação da consciência cívica, não militarizando a educação, embora

2.º Elaborar um regulamento geral, bem como manuais, onde se achem estabelecidos os princípios e regras da educação pelo escotismo e da administração da Associação dos Escoteiros de Portugal, procurando sempre o seu constante aperfeiçoamento;

3.º Recrutar e instruir dirigentes;

4.º Organizar e dirigir actividades colectivas de carácter nacional e as de carácter regional e local, quando isso lhes for solicitado pelas organizações associativas interessadas;

5.º Coordenar e orientar superiormente os trabalhos de propaganda;

6.º Fornecer artigos de material e uniformes, bem como publicações para a propaganda e para a instrução de escoteiros e dirigentes.

Art. 12.º Os organismos dirigentes da Associação dos Escoteiros de Portugal são:

a) Conferência de Dirigentes;

b) Direcção.

Art. 13.º Fazem parte da Conferência de Dirigentes

1.º Um representante da Organização Nacional Mocidade Portuguesa;

2.º Os representantes dos Grupos de escoteiros;

3.º Os representantes das instituições a que se refere a alínea *b)* do artigo 11.º, quando constituídas por antigos escoteiros e quando atendam a exigências especiais, prescritas no regulamento geral;

4.º Os dirigentes dos organismos associativos, os sócios honorários e os sócios correspondentes;

5.º Individualidades conhecedoras dos problemas educativos e que serão escolhidas nos termos do regulamento geral.

§ único. Sòmente terão voto deliberativo as entidades mencionadas nos n.os 2.º e 3.º.

Art. 14.º Compete à Conferência de Dirigentes:

1.º Estabelecer a orientação geral da Associação dos Escoteiros de Portugal;

2.º Apreciar a marcha dos trabalhos associativos e os actos da Direcção;

3.º Eleger o presidente da Direcção, que será simultâneamente o presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Art. 15.º A Conferência de Dirigentes terá sessões bienais, cuja convocação e organização serão confiadas à Direcção.

§ 1.º Quando o julgue necessário, a Direcção poderá convocar a Conferência de Dirigentes em sessão extraordinária.

§ 2.º A Conferência de Dirigentes reunirá extraordinàriamente, por direito próprio, quando um terço dos membros com voto deliberativo assim o resolva.

Art. 16.º A Direcção é composta por um mínimo de 3 ou um máximo de 5 membros, dos quais um será o Presidente, outro o Escoteiro-Chefe Geral e outro o Secretário Geral.

§ 1.º Quando a Direcção se componha de 5 membros haverá mais 2 vogais.

§ 2.º Só o Presidente da Direcção é eleito pela Conferência de Dirigentes, competindo-lhe depois escolher os restantes membros.

§ 3.º A Direcção compete a direcção dos Serviços Centrais da Associação.

Art. 17.º A Direcção, para melhor se desempenhar das suas funções e no propósito de interessar um maior número de elementos nos serviços de interesse colectivo, pode nomear comissões especiais, devendo definir-lhes as respectivos atribuições.

Art. 18.º A Direcção pode, sob sua responsabilidade, escolher delegados incumbidos de desempenhar, numa determinada região ou localidade, atribuições que lhe sejam confiadas.

Art. 19.º Os Grupos de escoteiros da mesma localidade, ou de localidades próximas e de fácil comunicação, agremiam-se com o propósito de contribuir para uma maior eficiência da sua acção.

§ único. Estas organizações podem constituir, junto dos organismos centrais, representantes seus, com a missão de facilitar as relações entre esses organismos cen-

O CONCURSO DE 1946

SUPLEMENTO AO «SEMPRE PRONTO»

Redacção e Administração Trav. de Vitorino de Freitas n.º 9 — Ajuda

LISBOA

O «*Sempre Pronto*» oferece aos seus leitores um interessante **Concurso**, com valiosos prémios. Todos os nossos leitores podem concorrer, bastando para isso recortar o cupão publicado em cada número, responder à pergunta ou perguntas feitas, e enviá-las à nossa Redacção directamente ou por intermédio dos nossos Agentes e Delegados.

Ficarão habilitados aos prémios individuais todos os concorrentes com a totalidade das respostas certas. Além disso, podem indicar o número do grupo de escoteiros ou núcleo campista a que pertencem ou da sua simpatia, visto que não é necessário ser membro do grupo indicado, que ficará também habilitado aos importantes prémios colectivos.

Os prémios colectivos serão distribuídos aos grupos com maior número de concorrentes.

Os prémios individuais serão sorteados entre os concorrentes.

O concurso termina com o último número publicado no corrente ano.

42 prémios individuais 42 — **9 prémios colectivos 9**

INDIVIDUAIS

PRÉMIO «ANTERO LOPES»—Uma faca de mato sueca, oferta do conceituado estabelecimento de artigos de caça e campo, Antero Lopes, L.da, da Rua Eugénio dos Santos, 31 em Lisboa.

PRÉMIO «VITORINO DE SOUSA»—Um machado, com bainha e defesa de couro, oferta da reputada casa de artigos de campismo e correeiro, Vitorino de Sousa, L.da, da Rua dos Correeiros, 200 e 202 de Lisboa.

6 PRÉMIOS «DOMINGUEZ & LAVADINHO, L.da» — Seis caixas do óptimo papel de carta, de linho, **«Alsacien»**, oferta daqueles importantes armazéns de papelarias na Rua da Assunção, n.º 83, em Lisboa.

PRÉMIO «ELECTRO BRILHANTE»—1 lanterna eléctrica com lentes de 3 cores. Oferta da conhecida casa fornecedora de todos os artigos para electricidade e rádio, «Electro-Brilhante» da Rua dos Fanqueiros, n.º 187.

PRÉMIO «BERTRAND»—A interessante e consagrada obra de Júlio Verne «A Ilha Misteriosa», em 3 volumes, oferta da importante editora Livraria Bertrand, da Rua Garrett, 74 em Lisboa.

PRÉMIOS «EDITORIAL MINERVA» — Dois exemplares do livro «Guia de Campismo» de Chaves Mendes, a mais completa obra sobre campismo publicada em Portugal, oferta daquela casa editora da Rua Luz Soriano, 33 em Lisboa.

6 PRÉMIOS «BIBLIOTECA COSMOS»—Seis exemplares da novidade literária **«O Campismo na Vida Moderna»**. Oferta das reputadas Edições Cosmos, da Rua da Emenda, n.º 111, 2.º em Lisboa.

3 PRÉMIOS «EDITORA ARGOS»—Três volumes da colecção «História Maravilhosa»: Kemal Paxá, Amudsen, Masaniello, oferta das conceituadas Edições Argos, da Rua do Ferregial de Baixo, 31, 2.º Dt.º em Lisboa.

COLECTIVOS

1.º Prémio «VIEIRA CAMPOS»

UMA LINDA TENDA CANADIANA, ref. 102/1.208 S. de Lintex, do catálogo da casa Vieira Campos, da Rua da Prata, n.os 215 e 217, de Lisboa, oferta desta importante casa fornecedora de todos os artigos de campismo. Prémio de grande categoria, dada a excelente qualidade e perfeito acabamento da tenda.

2.º Prémio «SPRIL»

Um bom arco e três flexas, de óptimo fabrico, oferta da reputada casa de artigos desportivos SPRIL, da Rua do Loreto, 34, 2.º em Lisboa. Prémio valioso e de grande interesse para o desporto no campo. O «Tiro ao Arco» presta-se admiràvelmente para ser praticado em complemento do campismo.

3.º Prémio «CASA DO DESPORTO»

Uma bola para voleibol e respectivo saco de rede, oferta da conceituada «Casa do Desporto» da Rua da Madalena, n.º 196 em Lisboa, fornecedora de todos os artigos para desporto.

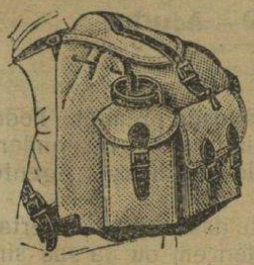
4.º a 9.º Prémios «SINO»

6 Prémios da óptima tinta «Sino»: 1 frasco n.º 5.013 (1 litro); 1 frasco n.º 5.054 (1/2 litro); 1 frasco n.º 1.505 (1/4 litro); 1 frasco tinta Estilográfica (1/8 litro); idem (1/16 litro); 1 frasco tinta carimbo. Oferta dos conceituados fabricantes A. Ferreira L.da da Rua da Junqueira, n.º 233 em Lisboa. Material útil a todos os grupos.

PRÉMIO «PIMENTEL & CASQUILHO, L.da» Uma bússola de bolso, oferta deste estabelecimento de artigos de precisão, Rua Eugénio dos Santos, 75 em Lisboa.

Não deixe de concorrer, demonstrando os seus conhecimentos, habilitando-se aos interessantes prémios, marcando a posição do Grupo da sua simpatia e habilitando-o, também, aos valiosos prémios colectivos.

Em Janeiro de 1947 o «*Sempre Pronto*» organizará uma festa onde será prestada homenagem aos Grupos vencedores do Concurso e aos Grupos Campeões da venda do jornal; serão distribuídos os prémios colectivos e individuais, e serão entregues diplomas a todos os concorrentes que tenham acertado em todas as respostas.



VITORINO DE SOUSA, L.DA

200, RUA DOS CORREEIROS, 202 / LISBOA

TELEFONE 2 7458



Fabricante de material de Campismo e bolas de Futebol e Voleibol



Não comprem • sem • consultar • os • nossos preços



DESCONTOS A GRUPOS DE ESCOTEIROS



TENDAS

E TUDO PARA

CAMPISMO



A CASA DA ESPECIALIDADE

Barracas Sombreiros

TENDAS e material de acampamento

TOLDOS

PARA ESTABELECIMENTOS / PRAIAS
JARDINS (montagens completas)
SOFÁS BALOIÇO

ENCERADOS PARA TODOS OS FINS

Fabrico — Aluguer — Venda — Reparação

VESTUÁRIO DE OLEADO

única pintura maleável e lubrificante

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TOLDOS E ENCERADOS

R. Vale de S.to António, 59-Telef. 25357-LISBOA



ORGANIZAÇÃO MAQUINEX, L.DA

TRAVESSA DAS PEDRAS NEGRAS, 1-3.º

TELEFONE

LISBOA

OFICINAS PRÓPRIAS PARA REPARAÇÕES

De máquinas de escrever, calcular e somar, manuais e eléctricas, duplicadores, etc.
De caixas registadoras de todas as marcas
De aparelhos de cinema amador, mudos e sonoros.
De toda a mecânica de precisão.

Contratos de limpeza e assistência técnica

CONSULTE-NOS SEMPRE ORÇAMENTOS GRÁTIS

Venda, compra e aluguer de máquinas de escritório

A maior e melhor organização do país

SECÇÃO TÉCNICA

Primeiros socorros

Tratamento das Fracturas

(Continuação do número anterior)

1.º—Uma vez compreendido ou desde que se suspeite de que se trata duma fractura, não se deve tocar na parte magoada até ter prontas todas as talas e ligaduras necessárias.

2.º—Toma-se o membro com uma mão acima da fractura e com a outra abaixo, ou com a ajuda de outra pessoa, endireita-se o membro e estende-se suavemente. Basta que as pontas do osso se reúnam ou basta que o membro pareça estar na sua posição natural. Imediatamente depois colocam-se as talas, estas fazem-se de qualquer coisa rija, táboas, cabos de bandeirola ou outros, folhas de cartão, réguas, jornais, folhas metálicas, pedaços de cortiça, ramos, etc.

As talas serão bem mais compridas, estendendo-se um bom bocado acima e abaixo do sítio da fractura e sobrassando as duas extremidades do osso. Para impedir que as talas incomodem, ferindo a pele, convém cobri-las com alguma coisa macia: ligaduras dobradas, algodão, papel, folhas, estopa, etc.

As talas devem segurar-se com ligaduras estreitas enroladas e os nós devem fazer-se sobre as talas do lado de fora. O único nó que se deve empregar é o «direito». Para segurar as talas podem utilizar-se também panos, pedaços de camisa, de vestidos, etc.

Se o acidente ocorreu fora, a roupa não deve despir-se, porque essas tentativas poderiam causar maior dano; colocar as talas por cima da roupa e transportar o ferido a um posto de socorros ou hospital onde será melhor examinado.

Fractura do crânio

Neste caso haverá provàvelmente, perda de sangue pela boca, nariz e ouvidos, e perda do conhecimento. Encosta-se o paciente numa cama, sofá ou no solo, com a cabeça um pouco levantada; detem-se a hemorragia e trata-se a ferida, se a houver.

Põe-se gelo sobre a cabeça. Não se dará nada a tomar.

Fractura da mandíbula

Neste caso a mandíbula (maxilar inferior) estará deformada, os dentes irregulares e o paciente terá dificuldade em falar e em cerrar a boca. Há que tratar de levantar a mandíbula, fechando a boca com suavidade, e aplicar uma ligadura ao redor da mandíbula e da cabeça.

Se o paciente sangra pela boca, podem-se-lhe dar pedacitos de gelo para chupar e enxugar a boca com água fria; neste caso, como em todas as fracturas, o paciente deve estar quieto.

Fractura da clavícula

Além da dor, o paciente sustém com a outra mão o cotovelo do lado da lesão e inclina a cabeça do lado da fractura.

Ao tratar duma fractura da clavícula coloque uma almofadinha ou um molho de algodão ou mesmo de feno debaixo do braço, na axila. Dobre o antebraço sobre o peito, coloque uma ligadura estreita para unir o braço ao corpo e uma segunda ligadura para sustê-lo. O ante-braço deve estar inclinado para cima. Cuide que os dois ombros fiquem a um mesmo nível e que uma extremidade da ligadura passe por debaixo do braço e não sobre o ombro sinistrado.

Fractura das costelas

Neste caso o ferido sentirá uma dor aguda quando tosse ou respira. Apoiará sua mão sobre o sítio da fractura para evitar os movimentos, e respirará de uma forma entrecortada.

Se se colocar a mão sobre a parte magoada, poder-se-á tocar às vezes as extremidades das costelas partidas. Neste caso ligam-se logo com ligaduras largas, de maneira que a parte inferior de uma e a superior da outra fiquem sobre o sítio da fractura. Aplique as ligaduras durante a expiração e aperte-as até que o sinistrado se sinta cómodo. No caso de fractura complicada, quando o ferido cuspa sangue deve-se dar-lhe gelo a chupar, colocar um saco de gelo no peito e não apertar as ligaduras.

Adap. de «El Scout Argentino»

(Continua no próximo número).

■

Répteis

A Lagartixa

Talvez poucos escoteiros se tenham dado ao cuidado de estudar a vida da *lagartixa*, réptil tão comum que vive nos muros, no mato, nas pedras e não só dos campos, mas mesmo das cidades.

É um animal muito perseguido, mas afinal absolutamente inofensivo e até útil. Senão vejamos: Alimenta-se ùnicamente de insectos, como aranhas, bichos de conta, lesmas pequenas, minhocas, lagartas, etc., que ingere vivos, rejeitando-os se estiverem mortos, destruindo, portanto, muitos animais nocivos (excluindo a aranha que é um insecto útil, igualmente pelo número de insectos prejudiciais que destrói).

A lagartixa é um animal de *temperatura variável* ou *de sangue frio*, pelo que o seu corpo aquece ou arrefece conforme a temperatura-ambiente. Assim de verão está quente e nós vemo-la com muita vivacidade procurando o sol. No inverno esconde-se debaixo das pedras e aí fica inactiva passando o inverno imóvel.

Mal chega o verão tem a sua postura debaixo das pedras ou folhas, 9 a 14 ovos brancos e de casca mole que a acção do calor do sol fará chocar.

O corpo da lagartixa é coberto de escamas que servem de revestimento isolador do calor, que a defendem do atrito com as pedras e evitam que a pele seque pela acção do ar quente.

Tem uma óptima vista e ouvido muito apurado, com a membrana do tímpano à flor da pele.

Tem cinco dedos em cada pata com unhas fortes e aguçadas. Anda e rasteja o que lhe permite ter grande velocidade.

A característica mais interessante é a facilidade com que deixa desprender de si a cauda ou parte dela logo que por esta tenha sido presa ou agarrada. Não se trata duma amputação provocada por quem a prende, mas um meio de defesa natural, que de resto lhe não causa qualquer transtorno por crescer rápida e novamente. Caro escoteiro *a lagartixa* é um animal que merece a tua protecção.

OBSERVADOR

■

Um Exercício de Observação e de Pista, Praticado pelos Escoteiros Norte-Americanos

Você já leu «The Gold Bug»? É uma das mais conhecidas novelas do grande escritor americano Edgar Allan Poe, que viveu de 1809 a 1849. Em «The Gold Bug», Poe conta que um homem encontrou uma pequena jóia de ouro puro com o feitio de um insecto, junta de uma carta escrita em cifra, cuja chave conseguiu achar, e, seguindo

as suas indicações, uma por uma, pôde encontrar uma parte do ouro que havia sido ocultado pelo famoso pirata capitão Kidd.

Esta história é a base de uma grande variedade de exercícios de patrulhas dos escoteiros dos Estados Unidos.

As pistas, ou indicações, são colocadas geralmente pelo escoteiro-chefe ou outro guia do grupo. Em determinada ocasião, cada guia de patrulha recebe um sobrescrito selado com a primeira pista, que as patrulhas localizam e cada uma segue um rumo diferente da pista que conduz ao tesouro.

Suponhamos que você é um dos guias de patrulha que anda em busca do referido tesouro. Procederia da seguinte maneira:

Examinava o sobrescrito que tem nas suas mãos, no qual encontra a planta de um local marcado com uma cruz (+). Por baixo diz: «*Dirija-se ao ponto + e, então, abra o sobrescrito*».

Você encontra ràpidamente o ponto +, rompe o selo e abre o sobrescrito: Tem diante de si uma mensagem em *Morse*. Decifra-a: «*Dirija-se ao carvalho que se vê daqui*». Segue na direcção indicada e alcança a árvore a uma distância de 150 metros. Perto da árvore não vê nada de especial. Até que um dos rapazes exclama:

— Há aqui uma pedra que foi removida!

Levantam-na e, debaixo, acham a próxima pista: «*A sudoeste, uma árvore com frutos bravios*».

Seguindo na direcção prescrita, encontram uma árvore com as suas bagas suspensas dos ramos. Ao pé, está desenhado um rasto: sinais de pista, feitos com ramos e pedregulhos. Você segue na direcção designada que o leva junto de outra árvore. Não vê nenhuma pista nas cercanias. Que fazer agora? Por fim, alguém olha para cima e vê um bocado de papel branco preso numa ramada. Manda um escoteiro buscá-lo.

— Que diz o papel? — perguntam todos cheios de curiosidade.

— Ùnicamente: «*Observe na direcção do Oeste*».

Muito bem. Você vira-se para a direcção aconselhada. Que vê?

— Parece uma faixa encarnada numa árvore a 150 metros daqui.

Correm todos até lá e acham a pista a seguir, pregada à faixa, lacònicamente apontada: «*OSO. 100 m.*». 100 metros a oés-sudoeste encontra um montão de pedras. Ao afastá-las aparece uma folha de papel — branca! Não completamente branca, ainda bem! Num dos cantos está escrita uma palavra em letras muito pequenas: «*Aquece-me*».

Recorda-se, certamente, de ouvir falar de tinta invisível, tal como o leite, o sumo de limão ou de cebola? Acende uma pequena fogueira e aquece cuidadosamente o papel. Outra pista aparece sùbitamente sobre o papel em grandes letras castanhas: «*Cave debaixo da nogueira caída*». Próximo se encontra a árvore caída e escava no sítio onde a terra foi removida recentemente e acha, então, o tesouro. Pode não ser um cofre com moedas de ouro, mas, com certeza, uma caixa de chocolates que se distribuem entre os felizes pesquisadores.

Naturalmente, o exercício que acima apresentamos é sòmente um exemplo da maneira de traçar uma pista para «pesquisadores de tesouros». Cada chefe deve empregar a sua imaginação para planear outras, apropriadas às suas localidades. Não é muito difícil e é bastante divertido.

Trad. do «Boletin Scoutivo» do Chile.

■

Insígnias de aptidão

Carpinteiro

1.º—Saber aparelhar e grudar 2 táboas.
2.º—Compor um chainel, embutir e encaixar.
3.º—Amolar um escopro.
4.º—Amolar e colocar um ferro de plaina.
5.º—Emalhetar uma caixa para fechar à chave, ou uma mesa e cadeira.

■

Culinária Campista

Quantas vezes, no decorrer dum acampamento, não apetece fazer uma sopa para confortar o estômago?

Mas não há hortaliça...

Pois aí vai uma receita que resolve a dificuldade: **Sopa de Urtigas**. Colhem-se as urtigas novas, ainda tenras, e faz-se com elas uma agradável sopa. As mesmas urtigas novas servem para preparar um esparregado tão bom como o que se faz com os espinafres.

INCONFIDÊNCIAS

Visita ao Jardim Zoológico

● Lá estive meus amigos, nem podia faltar! Gostei, gostei mesmo! Mas há alguns camaradinhas que a respeito de pontualidade... Acho que se não devia esperar por tais cavalheiros. Chegada a hora, quem está, está. Quem não está fica.

● Que se permitisse que aspirantes à paisana tomassem parte na visita, está certo. Mas escoteiros à paisana, não se compreende que tomem parte em actividades escotistas, salvo algum caso excepcional.

● Que pena não poder deitar o «olho» a certos cantis!... Para a outra vez quem *deita a bombinha* sou eu. Olá se deito!

● Tínhamos mais conversa... mas cá o Director já me disse que *a tal falta de espaço*...

Adeus meus amigos, até qualquer dia.

OLHO À COCA

Campanha para 1.000 novas assinaturas

Continuam a chegar até nós pedidos de assinatura do «Sempre Pronto», quer enviados directamente, quer por intermédio de assinantes que manifestam a sua simpatia pelo jornal colaborando na nossa Campanha.

No último mês entraram as seguintes novas assinaturas.

Srs. Álvaro Gomes Júnior,
José dos Santos,
José Maria Costa,
Manuel Rodrigues Barqueira
e Capitão António Maria Noronha Paulino.

Propostos pelo nosso amigo Sr. Luís Simões Aurélio, os Srs. José Rafael de Matos Prudêncio e Rui Arbués Moreira de Sousa.

O nosso dedicado representante em Angra do Heroísmo, Sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva, comunicou-nos que toma a seu cargo mais 5 assinaturas, o que perfaz 35 o número de assinantes naquela cidade insular graças à zelosa colaboração deste nosso amigo.

A todos os nossos assinantes e a seus proponentes o *Sempre Pronto* apresenta os melhores agradecimentos.

O total de novos assinantes fica, portanto, em 465.

Estarás pensando, caro leitor, que até ao fim do ano não nos será possível atingir o alvo da nossa Campanha? — Sim pretendemos **1000 novas assinaturas.** *E podes estar certo que o alvo será atingido se tu, sim tu mesmo, quiseres. Envia-nos o nome dum novo assinante e sabe que o "Sempre Pronto" receberá esse favor como uma prova da tua simpatia.*

N. da R. — Esclarecemos que as assinaturas que anunciámos em números anteriores propostas pelo nosso redactor Sr. Henriques Alves de Azevedo, em verdade não se tratam de assinaturas propostas, mas sim de sugestão de nomes de pessoas possivelmente interessadas. Pedimos desculpa a este amigo do lapso.

IMPRENSA

Boletim de Pesca

Está publicado o n.º 12, referente a Setembro, deste interessante Boletim. De excelente aspecto gráfico, com 120 páginas profusamente ilustradas, insere colaboração útil não só para quem se interesse pelas fainas do mar, mas também para todos os estudiosos. Muito agradecemos o exemplar recebido, bem como os transactos.

"Radar,,

Recebemos os n.os 1 e 2 desta interessante revista.

«Radar» dedica-se exclusivamente à divulgação de ciências técnicas.

Com um aspecto gráfico bastante acolhedor, estes primeiros números inserem artigos de grande interesse e oportunidade para o estudante e para o operário, assim como, também, para aqueles que desejam acompanhar a evolução científica.

Auguramos uma longa vida para «Radar» e, com prazer, enviamos saudações ao seu Director Sr. A. Pedro Dumora e a todos os seus colaboradores, desejando um bom sucesso para a sua iniciativa.



Uma interessante actividade do Grupo n.º 6

É sempre com alvoroço e entusiasmo que nos preparamos para tomar parte em qualquer exercício em projecto, cujo resultado é sempre duvidoso, pois nele influem vários factores, como: capacidade prática e executiva dos escoteiros, espírito de patrulha, disposição para o trabalho, etc.

No passado domingo, dia 22 de Setembro, tivemos o prazer de tomar parte num exercício, que pela forma como decorreu, ficará na nossa memória.

Madrugada, noite ainda, já andávamos em movimento e no entanto ainda ninguém sabia onde iríamos. Anteriormente os Guias tinham recebido uns sobrescritos lacrados— que só seriam abertos a tantas horas do domingo— e tinham transmitido às respectivas Patrulhas as condições para esse exercício.

Eram quatro Patrulhas: duas juniores e duas seniores. Tratava-se da conquista e descoberta dum tesouro — uma medalha de prata dourada — que estaria guardado pelas Patrulhas Juniores e cuja conquista cabia às seniores.

Como as Patrulhas tomaram caminhos diferentes, relatarei a acção daquela de que faço parte.

Eram 6,30 horas da manhã quando se reuniram na sede a Patrulha sénior «Egas Moniz» e a júnior «Tigre». Aberto o sobrescrito encontrámos um outro lacrado para ser aberto à entrada de Moncarapacho e um bilhete que nos dizia para aguardarmos um carro que nos transportaria à entrada daquela aldeia. Assim fizemos e uma vez no local indicado procedemos à abertura desse sobrescrito que continha um mapa, o qual, seguido e orientado nos conduziu por caminhos e atalhos até à base do Cerro da Cabeça, junto a um forno de cal.

Aí, imediatamente, avistámos num dos pontos mais altos, a projectar-se no azul do céu, a silhueta dum camarada nosso que nos chamava a atenção para recebermos uma mensagem de homógrafo. As instruções eram as seguintes: Os juniores subiam imediatamente o Cerro até ao pico, enquanto nós os seniores, ficaríamos ali até ao meio dia, hora essa a que já devíamos ter almoçado e estar preparados para continuar o exercício.

Assim fizemos, e quando chamaram novamente a nossa atenção, pelo mesmo processo nos disseram que procurássemos uma pista na direcção NNE, colocando uma bandeirola em sinal de destaque no fim da pista. Uma vez aí recebemos uma mensagem em morse por apito que nos disse que a 20 metros na direcção N, encontraríamos um mapa que indicava o local onde estava escondido o tesouro.

Com o auxílio duma espia, graduada a metros, imediatamente o encontrámos.

Aí começava a parte mais difícil do exercício. O mapa indicava-nos como ponto de referência o marco geodésico — vulgo «talefo» — do qual depois procuraríamos outros três pontos e na junção de duas linhas imaginárias é que estaria escondido o tesouro. Mas em redor, num círculo marcado com bandeirolas, estavam distribuídos metade dos escoteiros juniores e a outra metade que consistia nas guardas avançadas, andavam emboscados, por entre os penhascos, para nos atingirem com uns projécteis, prèviamente preparados e que nós também levávamos. Todo aquele que fosse tocado, considerava-se «morto», fora do exercício.

Iniciámos pois, a escalada com todo o nosso material individual às costas, divididos em dois grupos, nos quais também observámos umas certas distâncias.

O dia estava esplêndido e dentro em pouco já o suor nos banhava a fronte, nos inundava o corpo. Mas, íamos para a frente. Gostávamos daquele esforço. Era uma aventura, uma brincadeira... séria, por entre enormes pedras, procurando abafar os passos, quase rastejando, sempre alerta para não sermos surpreendidos.

Avistámos o marco geodésico e junto a ele, como espectadores, permaneciam o Chefe, os nossos instrutores e os camaradas escoteiros do Grupo n.º 59, de Tavira.

Travaram-se vários duelos de projécteis. Muitos «morreram». Foi preciso rastejar, passar através de buracos, mas todos íamos caindo. Era difícil, pois o tesouro estava bem guardado.

Mas, por fim, um conseguiu entrar no círculo onde já não era permitido ser atingido e... foi tudo.

O resto era uma questão de paciência. Procurar determinadas direcções, medir tantos metros para cada uma, marcar duas linhas, levantar uma pedra disfarçada numa moita e eis o tesouro.

Lá mesmo no pico do Cerro, num local chamado «Paraíso» o Chefe procedeu a uma cerimónia simples de fazer a entrega da medalha, colocando-a no galhardete do Guia de Patrulha, acompanhado de alguns comentários dos nossos instrutores sobre a forma como decorreu aquele exercício, que não foi mais do que um jogo, mas com fins educativos, pois em todos os seus pormenores, sobressaem as tendências, para a formação de caracteres, desenvolvimento físico, moral, etc.

E o resto, foi o epílogo dum belo dia, passado em contacto com a natureza. Merendámos, visitámos algumas furnas e pusémo-nos a caminho para casa, com passagem pela Fuzeta, onde embarcámos no comboio que nos trouxe para Olhão.

FALCÃO-SOLITÁRIO

Clã Sénior

O Grupo n.º 6 está procurando organizar o seu Clã Sénior.

Departamento de Olhão da Divisão Auxiliar Feminina

Este Departamento da D. A. F. comemorou em 7 de Setembro último o seu 1.º aniversário, tendo realizado uma sessão na sede do Grupo 6, à qual assistiram, em grande número, dirigentes e escoteiros de Olhão.

A Chefe do Departamento, Sr.ª D. Rosa Inácio Pina, deu posse à Comissão de Patrocínio composta pelas Sr.as D. Maria Angélica Águas Silva, D. Maria da Natividade Neto Trigueiros e D. Maria Eduarda Santos Ventura, tendo discursado o nosso amigo Sr. Miranda Trigueiros.

Aproveitando esta oportunidade o Chefe do 6 fez entrega ao Sr. Dr. Luís Bernardino da Silva, Presidente da Comissão de Honra do Grupo, da medalha de "Dedicação e bons Serviços, prata," com que foi recentemente agraciado pelos Serviços Centrais.

Num ambiente de franca simpatia foi feita a apresentação do primeiro Bando da Alcateia do Grupo 6, tendo sido nomeado guia o lobito Rui António Pombinho.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, com canções entoadas pelos escoteiros. — C.

Departamento da D. A. F. em Faro

Prossegue a organização deste Departamento sobre a Direcção da Sr.ª D. Maria Cândida Leal, ilustre professora do Liceu de João de Deus. — C.

Grupo n.º 60 — Vila Real de Santo António

Passou no dia 6 de Outubro p. p. o primeiro aniversário da secção da Divisão Auxiliar Feminina de Vila Real de Santo António.

O Grupo n.º 60, que sempre tem prestado o seu apoio às escoteiras, não podia deixar passar esta data alheio às comemorações.

Assim, no dia 5, pelas 21 horas, realizou-se no salão nobre da capitania do porto um serão escotista que decorreu muito animado.

No dia 6, e no mesmo local, teve lugar a sessão solene do aniversário, usando da palavra o Ex.mo Sr. Dr. João Domingos Medeiros, Presidente da Comissão de Honra e Patrocínio do 60, o Chefe A. Vicente Campinas, e o instrutor José Manuel Pereira. A seguir, prestaram compromisso de honra a irmã-escoteira Bernardete Solá e o irmão-escoteiro José Ramos, sendo saudados por todos com um forte BRAVO.

Depois de colocadas as estrelas de serviço às escoteiras que completaram um ano de actividade, e três segundas classes às que conseguiram elevar-se a esse grau, a D. A. F. ofereceu ao 60 um artístico estandarte, como preito da franca camaradagem e do apoio dispensado por este grupo desde a fundação desta secção da D. A. F.

Fechou-se a sessão com algumas canções escotistas e o Hino dos Escoteiros.

LOBO DO GUADIANA



GRUPO N.º 84

Excursão Ciclista Conforme noticiámos realizou-se no dia 21 de Agosto p. p. a excursão ciclista Entroncamento—Estoril. A viagem de ida fez-se por Santarém, Cartaxo e Vila Franca, tendo decorrido com toda a normalidade.

Durante a permanência em Lisboa adoeceu o guia Luís Máximo de Oliveira, com uma indegestão, pelo que teve de receber tratamento no banco do Hospital de S. José, tendo regressado ao Entroncamento de comboio, acompanhado do escoteiro Manuel Maria da Silva.

A demora ocasionada por esle facto impediu de se fazer as previstas visitas à A. E. P. e «Sempre Pronto», mas os restantes escoteiros fizeram a viagem completa e o regresso de bicicleta.

Concerto No Jardim-Parque a nossa Banda realizou, no dia 13 de Outubro, um novo concerto sob a regência do Sr. José Dionísio. Assistiu muito povo que aplaudiu todos os números executados.

Casamento Em 13 do mês último, consorciou-se a Sr.ª D. Bela da Silva, com o Sr. Albino da Silva, estimado assinante do nosso jornal. O «Sempre Pronto» faz votos de muitas felicidades aos noivos.

Falecimento Em 8 de Outubro faleceu a avó do nosso irmão-escoteiro José Pratas, a quem apresentamos sentidas condolências. — C.

N. da R. — *Por impedimento do nosso Delegado no Entroncamento, os serviços desta nossa Delegação são interinamente desempenhados pelo nosso irmão-escoteiro Sr. Luís Máximo de Oliveira, cuja colaboração muito agradecemos.*



Exercício Regional

Bravo, Escoteiros do Norte!

Chegou finalmente a hora de, em alegre camaradagem, unirmos fileiras e, com o nosso Chefe Regional na vanguarda, marcharmos a caminho do campo, levantando bem alto o desejo que nos anima de ser escoteiros leais, de ânimo firme e desejosos de um Portugal maior em escotismo, bem honrando a Pátria com exemplos de cidadãos disciplinados e inteligentes.

Fez-se o exercício, e, aparte ligeiras dificiências verificadas, próprias de um isolamento bastante longo, podemos dizer que tal exercício serviu para mostrar ao nosso Chefe Regional o que presentemente vale a Região Norte.

A acreditar pela tenacidade e decisão do Chefe Regional, teremos franca actividade. É necessário pois, prepararmo-nos activamente para que resulte um trabalho útil, fruto da nossa dedicação e desejo de vencer!.

ÁGUIA DAS ALTURAS

Exercício na Serra de Valongo

Nos passados dias 14 e 15 de Setembro findo, realizou-se um Acampamento Regional que já há muito vinha sendo adiado em virtude do mau tempo. O programa foi magnífico.

Concentrados os Grupos no lugar da Venda Nova, em Rio Tinto, por volta das 22,45 horas desfilaram até à falda da Serra de Valongo, onde principiou um exercício de orientação nocturna. Todos os Escoteiros com especialidade de orientação marcharam aos pares com intervalos de 2 minutos na direcção sudeste através da Serra, para encontrarem o Sanatório que em pleno campo está em construção e que foi atingido depois de meia hora de árduo caminho. Montados os campos, procedeu-se à cerimónia do Fogo de Conselho, tocando a silêncio cerca das 3 horas. Após a higiene matinal e pequeno almoço, recomeçaram-se os trabalhos, tendo sido efectuado um exercício de sinalização em seguida ao qual se fez outro de orientação que espalhou os Escoteiros por toda a Serra. O almoço foi comido com apetite, seguido de merecido descanso. A Festa de Campo decorreu com bastante animação, tendo o Chefe Regional tomado a Promessa de mais 11 novos Escoteiros. Por fim, efectuou-se uma prova de corta-mato até à estrada, que os Grupos fizeram com todo o seu material de Campo seguindo-se um desfile dirigido pelo nosso Chefe Regional até Rio Tinto, onde se destroçou, para as suas Sedes.

Grupo n.º 15

No passado dia 5 de Setembro tomou posse da Chefia do Grupo 15 o seu Chefe de Administração Sr. Vidal dos Santos, tendo assistido ao acto de posse o Escoteiro-Chefe Regional. Em 5 e 6 do mês último este Grupo efectuou um acampamento geral.

Grupo n.º 44

No passado dia 30 de Setembro realizou-se no Grupo 44 uma interessante festa que serviu para galardoar alguns dos seus dedicados escoteiros com a Medalha de Assiduidade. O Chefe Regional colocou no peito dos referidos Escoteiros a medalha que tão brilhantemente souberam conquistar. Por fim, o Chefe Regional foi surpreendido com o descerramento da sua fotografia que ele próprio, com estupefacta surpresa, efectuou.

Depois de diversas canções foi encerrada esta festa que vincou mais uma animosa época do 44, que graças ao esforço do seu digno Chefe Moreira continua a trabalhar com segurança dentro do nosso movimento.

• • o • •

"A Caverna de Akelá"

Por falta de espaço não foi possível publicar esta Secção no presente número.

Que os lobitos nos desculpem.

• • o • •

DE CARCAVELOS

Grupo n.º 16

Este grupo efectuou nos dias 30, 31 de Agosto e 1 de Setembro p. p. um acampamento no Pinhal do Arneiro, que decorreu no meio de grande animação.

Em 8 de Setembro o 16 colaborou activamente no Cortejo de Oferendas a favor do Hospital de Cascais. — C.

Grupo n.º 2

Caixa Auxiliar do Escoteiro

Neste Grupo foi recentemente criada esta caixa de auxílio, cuja finalidade é conseguir fardamentos para escoteiros que, em virtude de pertencerem a famílias pobres, não tenham possibilidade de os adquirir.

O Grupo n.º 2 apela para os seus amigos, sócios auxiliares e, particularmente, para os seus antigos escoteiros, para que acorram em auxílio desta Caixa, cujas finalidades não é necessário encarecer.

Os donativos podem ser endereçados ao Sub-chefe do Grupo, Álvaro Rodrigues, Rua do Século, 57-4.º, Lisboa.

• • o • •

Dos Amigos do "Sempre Pronto"

Doentes — A Menina Fernanda Furtado Faia, irmã do escoteiro Joaquim F. Faia e noiva do Administrador do nosso jornal que, como noticiámos, esteve internada no Hospital de Santa Marta, já se encontra em sua casa depois ter sido submetida a melindrosa operação cirúrgica que decorreu com o melhor êxito.

O «*Sempre Pronto*» felicita esta sua amiga pelas melhoras já alcançadas e faz votos de rápido e completo restabelecimento.

• • o • •

Exposição de Arte e Cultura Algarvias

Promovida pela Casa de Algarve será inaugurada brevemente na Sala do Algarve da Sociedade de Geografia uma Exposição de Arte e Cultura Algarvias, que promete ser um importante acontecimento cultural.

O nosso caro amigo e distinto artista Escoteiro-Chefe Humberto Martins, correspondente do nosso jornal em Portimão, foi convidado a enviar os seus trabalhos à referida Exposição e teve a gentileza de oferecer um dos seus quadros à Casa Mãe das Raparigas da Cidade, a favor de quem, portanto, reverte o produto da venda.

• • o • •

Casa Mãe das Raparigas da Cidade

Esta simpática instituição — ex-Casa Mãe da Gaiata de Lisboa — tem já os seus Estatutos aprovados oficialmente pelo Sr. Sub-Secretário da Assistência Social, por indicação de quem foi o seu nome alterado para *Casa Mãe das Raparigas da Cidade.*

A obra desta benemérita associação prossegue com louvável zelo, continuando a apelar para a boa vontade e generosidade de todos os amigos, afim de poder alargar o seu âmbito de acção.

LÂMPADAS LUMIAR

MOTORES E N A E

//

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA

Av. 24 de Julho, 158 - Telef. 6 2177/78 - LISBOA

Concurso de 1946

VIII

Como se chama a perturbação produzida pelo calor ou pelo sol, em que o indivíduo sente dores de cabeça, ansiedade respiratória, palpitações e inércia, podendo mesmo perder os sentidos e correr perigo de vida ? .....

Nome do concorrente .....

Grupo .....

Morada .....

Localidade .....

Data .....

Recorte, preencha e remeta ao «*Sempre Pronto*».